

Cidades

POLUIÇÃO

Tecnologia para barrar pó preto

Países como a Coreia do Sul utilizam um tipo especial de armazém com cúpula projetada para bloquear emissão de partículas no ar

Karolina Lopes

A poeira sedimentável, conhecida como pó preto – que é derivado de atividades industriais, do trânsito e da construção civil –, gera incômodo a moradores de vários bairros da Grande Vitória.

Embora as empresas invistam em tecnologias que prometem minimizar os impactos ambientais, ambientalistas insistem que a tecnologia ideal para barrar o pó preto ainda não é utilizada no Estado.

“Ela se chama domus. São armazéns construídos com a base em concreto e que fazem uma cúpula que cobrem os pátios de estocagem. Essa é a solução para o fim do pó preto”, afirmou o engenheiro químico e representante da Associação Juntos SOS Espírito Santo Ambiental, Eraylton Moreschi.

Segundo ele, a implantação de domus é muito conhecida e a tecnologia já foi implantada em outros países, como a Coreia do Sul.

“A eficiência de barragem de poeira que esse armazém traz é de 99,99%, pois uma poeirinha sempre passa. O mais importante é que ela funciona independentemente de clima, vento, calor ou produto a ser estocado. É o que há de necessário para combater o pó preto, e dentro dos domus correm carros, trilhos e correias para transportar o material que está lá dentro.”

O promotor do Ministério Público que atende a pasta de Meio Ambiente, Marcelo Lemos, afirmou que reconhece a eficiência dessa tecnologia, mas que é preciso muito diálogo com as empresas envolvidas, ambientalistas e representantes da sociedade para encontrar soluções aplicáveis.

“Segundo estudos preliminares que tivemos acesso, só é possível implantar domus quando um parque industrial está sendo inaugurado. Tecnicamente é inviável exigir essa tecnologia de empresas como a Vale e a ArcelorMittal neste momento, já que os parques já existem. Mas nada impede que haja uma adaptação”, ponderou.

Apesar disso, o promotor não descarta que essa pode ser uma solução. “Uma das possibilidades é que essas empresas sejam realocadas para instalações fora da região metropolitana, através de um novo licenciamento. Assim, poderia haver a instalação desses equipamentos. Mas essa é uma decisão política conjunta, que não cabe ao Ministério Público”, afirmou.

Na Justiça, Estado e Ministério Público movem uma ação contra a ArcelorMittal para que a siderúrgica incorpore a tecnologia das barreiras de vento (wind fences) em seu pátio. Essa tecnologia já foi instalada pela Vale.



LEONARDO DUARTE/AT

ERAYLTON MORESCHI sugere construção de domus para reduzir pó preto

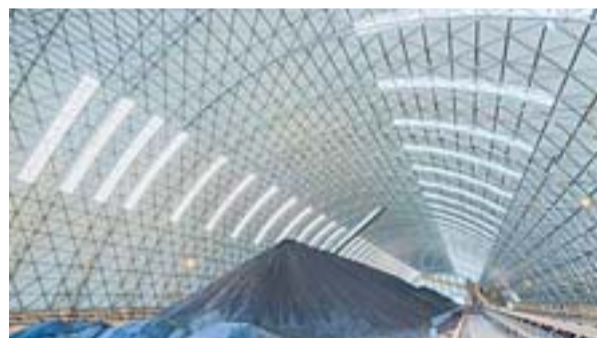
ENTENDA



FOTOS: REPRODUÇÃO DE INTERNET

DOMUS: essa tecnologia foi desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1970 e implantada numa fábrica de cimento para reduzir a emissão de poeira.

A ESTRUTURA já é utilizada em outros países – como a Coreia do Sul – e funciona independentemente de clima, vento, calor ou do produto a ser estocado, pois cobre toda a área.



COM A base em concreto, a estrutura cobre os pátios de estocagem e dentro deles correm carros, trilhos e correias para transportar o material.

Empresas apontam obstáculos

Embora ambientalistas e estudiosos apontem a implantação de domus como uma solução definitiva para a contenção do pó preto, o engenheiro especialista em Meio Ambiente da Vale, Austregésilo de Guimarães, acredita que essa é uma visão precipitada.

“Essa tecnologia não é aplicável às dimensões do nosso pátio. Temos 600 metros por quase 1 km de área. Não é prático nem factível instalar um domus com uma circunferência dessas.”

O engenheiro também ressaltou que a Vale aplica tecnologias de preservação ambiental no proces-

samento do minério, que ocorre em Minas Gerais, no transporte e na finalização do produto.

“São milhões de dólares investidos em ferramentas como o precipitador eletrostático e wind fences (barreiras de vento), diminuindo em 77% o arraste de poeira nesses locais”, destacou.

A assessoria da ArcelorMittal informou, por meio de nota, que tem intensificado os investimentos em favor da preservação ambiental. “Esses investimentos chegam a US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 262,4 milhões), direcionados para reduzir ainda mais as emis-

sões de poluentes e aprimorar os equipamentos de controle ambiental nos vários processos da produção de aço”, diz a nota.

DISCUSSÃO

O promotor do Ministério Público Marcelo Lemos reafirmou a necessidade de discutir a questão com vários setores da sociedade.

“Meio ambiente é uma questão prioritária, mas tem de andar junto com a economia e a questão social. Essas empresas geram riqueza, emprego e renda a muitos capixabas. Temos de trazer todos para a mesa e discutir junto.”

RECLAMAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Pó acumulado em três semanas na varanda

A designer Nana Rhaz, de 26 anos, comprou um apartamento em Itapoã, Vila Velha, e contou que está desanimada com a quantidade de pó preto que recolhe no local.

“Ainda não me mudei porque o apartamento vai entrar em obras, mas passei três semanas sem limpar a varanda e juntei toda essa poeira. Já até abri mão de decorá-lo, porque quadros e porta-retratos vão acumular ainda mais poeira”, reclamou Nana.

SAIBA MAIS

Plano de contingência

> **O SECRETÁRIO DE ESTADO** do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice, solicitou que “entidades poluentes” apresentem um plano de contingência contra a emissão de pó preto.

> **ENTRE AS ENTIDADES** estão as empresas Vale e ArcelorMittal, o Sindicato das Empresas de Construção Civil do Estado (Sinduscon-ES), o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES) e as prefeituras da Grande Vitória.

> **OS CONVOCADOS** terão 30 dias para se manifestar.

> **OS ÓRGÃOS MENCIONADOS** avisaram que só vão se manifestar quando forem notificados oficialmente a respeito da solicitação de apresentação de um plano de contingência.

> **A SEAMA VAI** exigir judicialmente que a ArcelorMittal instale barreiras que minimizem a dispersão da poeira sedimentável, como fez a Vale.

> **SERÁ APRESENTADO** ao Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) o Plano Estratégico de Qualidade do Ar, fixando o limite de 14 gramas de poeira por metro quadrado como aceitável na Grande Vitória.

> **A MEDIÇÃO DOS** níveis de pó preto acontecem em: Serra (Laranjeiras e Carapina), Vitória (Enseada do Suá, Centro, Jardim Camburi e duas na Ilha do Boi), Vila Velha (Ibes e Centro) e Cariacica (Ceasa).